

Servidores da saúde decidem manter greve

Cerca de 1.800 servidores de 60 centros de saúde e hospitais públicos decidiram ontem manter até o dia 13 a paralisação que teve início segunda-feira. Durante a assembleia geral realizada ontem de manhã no Clube da Fundação Hospitalar, a categoria decidiu radicalizar e reduzir o quadro de funcionários nas emergências de todos os hospitais. "Estarão trabalhando menos dos 30% exigidos por lei", disse o vice-presidente do Sindicato, Arnaldo Dias.

Apesar da decisão da assembleia em manter o movimento, cerca de 30% dos servidores discordaram da condução da greve. "A direção dos sindicatos deveria ter sido mais coerente na deflagração do

movimento", afirmou a auxiliar de enfermagem do Hospital de Base, Elen Franco. Para ela, eles falharam com as informações e instigaram greve na hora errada.

Já Rosângela Fernandes, do Sindsaúde, acha que a assembleia não deveria dar mais prazo ao Governo. "O movimento não pode parar até que o GDF atenda nossas reivindicações", disse. Além da continuidade da greve, também ficou definida a data da realização da nova assembleia no dia 13, às 10h30, em frente ao Palácio do Buriti. Assembléias regionais nos centros de saúde e hospitais, acontecerão dia 11, e ato público — dia 12, na Rodoviária do Plano Piloto.